

Vale do Paraíba | de 16 a 23 de Março de 2012 | R\$ 1,00 | www.jornalcontato.com.br

Flagrante

Peixoto tenta criminalizar o trabalho da imprensa



Surpreendido no Parque Itaim, Roberto Peixoto avança sobre o repórter do CONTATO e afirma que o jornalista “invadiu” uma reunião ocorrida em repartição pública e em pleno horário de expediente. Trata-se de uma tentativa de criminalizar o trabalho da imprensa independente na terra de Lobato. Sindicato dos Jornalistas classifica o episódio como “agressão”.

Págs. 6 e 7

Homenagem póstuma

Cultura de luto

Perdemos a paixão e a cultura da Professora Lygia Ambrogi

Pág. 4

Saneamento

Convênio com a SABESP

Novela chega ao fim com proposta vantajosa para a terra de Lobato

Pág. 5

Condenado

Príncipe perde o mandato

Justiça condena e afasta o vereador Rodson Lima (PP) da Câmara

Pág. 3

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)

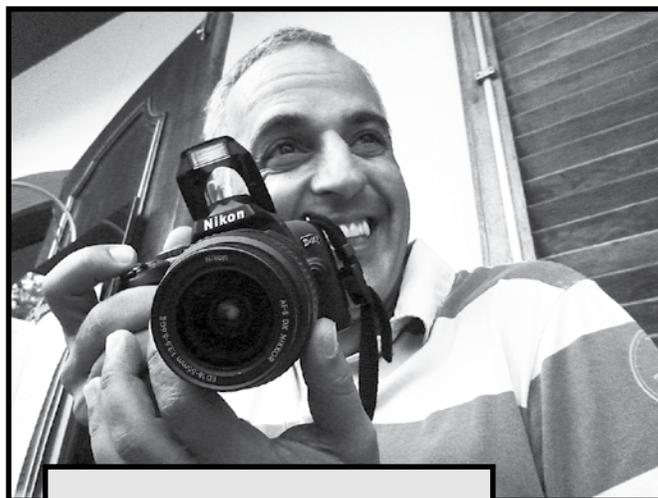


Quem ainda não encarou a serra para provar a nova invenção da chef Maria do Carmo Nunes da Mr. Richard em Santo Antônio do Pinhal já tem o aval do geek *Wellington Macedo*, que também recomenda a truta com molho curry.



O tempo passa, mas não sem glamour; *José Luiz de Souza* subiu a serra no sábado, dia 11, e já comemora em grande estilo um ano do site www.jlsocial.com.br e dez anos de social on line.

Dedicação oriental a toda prova, a doce *Massumi Sasada* faz milagre e não descansa um só minuto. Dá o tom da excelência da equipe da Petlândia e está invariavelmente presente nos eventos e no cotidiano da Escola Kaito e da Associação Cultural Nipo Brasileira de Taubaté.



Fiel ao clima da serrinha e aos amigos queridos da Mr. Richard, entre uma truta e outra e entre um clic e outro, *Beto Kavalcante* confidenciou aos presentes suas peripécias e seus novos projetos na telinha valeparaibana.



Enfim, ela nos dá a receita de sua juventude: do alto de sua sabedoria, *Cidinha Consorte* é luxo só, não dispensa uma boa prosa, bons amigos e belos tons dourados a emoldurar seu mais belo sorriso.



Muito bem acomodada no colo da TAL *Karina Sbruzzi*, uma visitante muito especial também esteve em Santo Antônio do Pinhal para conferir o clima do 12º Festival da Truta: a cachorrinha Suzy mereceu todos os mimos da família Mr. Richard.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 18/03/2012, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o campeão olímpico de física e matemática, Gustavo Haddad Braga, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Búzios e Moradias

Reza brava e trabalho nas encruzilhadas é o que não vai faltar esse ano nos terreiros frequentados ou não pelos inquilinos do Palácio do Bom Conselho, o que não justifica o chapéu que a população de baixa renda levou desses mesmos senhores que tentam se esconder atrás da CDHU

Compra de votos 1

A nova ação do Ministério Público comprova cabalmente o esquema de compra de votos para reeleger Roberto Peixoto (PMDB) em 2008 por meio de distribuição de bolsas de estudo, terrenos e materiais de construção como blocos, cimento e pedras. Contudo, a ação refere-se ao crime de improbidade administrativa e não infração eleitoral. Para CONTATO, nada de novo. Os sobrinhos de Tia Anastácia fizeram inúmeras reportagens sobre o assunto.

Compra de votos 2

O mais interessante na ação, porém, é ler o depoimento de algumas pessoas. O depoimento de Silvana Albuquerque Costa, por exemplo, ouvida como testemunha, revela que Sônia Bettim não confia em Jacir Cunha. Costa declarou que “foi convidada por Sônia Betin para trabalhar na campanha [em 2008] dos representados para as últimas eleições municipais. Fazia assessoria para Sandra, funcionária da Prefeitura. Coordenava distribuição de panfletos. Por não confiar em Jacir Cunha, Sônia posteriormente pediu para que a depoente elaborasse planilha com nomes de todas as pessoas que trabalhavam na panfletagem e bandeiras”.

Compra de votos 3

Outra testemunha, Fátima Miquelino, revela que Peixoto a repreendeu porque ela tinha mania de querer as coisas todas certas, como o ex-prefeito Bernardo Ortiz. Leia o trecho do depoimento: “no dia 02 de janeiro, eu percebi que os Prefeitos não podiam mais realizar doações de nenhuma espécie [...] Levei tal fato ao conhecimento do Prefeito Roberto Peixoto, pois havia vários pedidos de fornecimento de materiais de construção [...] Diante da colocação, o senhor Roberto Peixoto falou que o Prefeito Municipal era ele, e que, por isso, ele iria doar os materiais [...] o Prefeito Roberto Peixoto manteve-se firme na intenção de doar os materiais. Eu me recusei a assinar documentos oficiais com este fim, e sempre orientei às pessoas que pediam as doações que isso era ilegal naquele período. Algumas pessoas entendiam, mas outras iam reclamar com o Prefeito. Por esse motivo, ele me chamou, me repreendeu e disse que eu parecia o Prefeito Bernardo Ortiz, que tinha a



mania de querer fazer as coisas todas certas”.

Búzios 1

Será preciso jogar búzios para saber quais os maiores problemas de Taubaté? Mesmo assim, Tia Anastácia foi ao terreiro para checar. Saúde ganhou com 26 pontos e foi acompanhada de perto por Segurança com 18, enquanto Trânsito e Corrupção empataram com 13 pontos. “Perdi tempo e dinheiro”, reclama a velha senhora.

Búzios 2

Já que se encontrava no terreiro, Tia Anastácia pediu para o pai de santo lançar os búzios para revelar quais os times preferidos espontaneamente por seus conterrâneos. O pessoal da boquinha levou com 7 charutos, enquanto os bicudos cravaram 7 mentolados e os esverdeados apenas 3. Na rabeira, os times do Temer e o do Eduardo pernambucano amargaram apenas um palheiro. Os outros? Ainda nem deram sinal de vida.

Búzios 3

Inconformada, Tia Anastácia fez uma fezinha: quem espontaneamente merece a taça? O pai de santo quase ficou bêbado de tanto que tomou para responder: o de saia levou com oito, o pai ficou com 7,8, o filho cravou 6, o atual inquilino e um ex-inquilino e primo de outro ex ficou com 3,3. “Vai ter muita reza

brava nesse terreiro”, comenta a veneranda senhora.

Búzios 4

Um frequentador do terreiro não resistiu à curiosidade e tascou: “A senhora confia mesmo nesse pai de santo?” Tia Anastácia cofiou suas madeixas e disparou: “Sei não. Mas ele, pai de santo, afirmou que, quando está incorporado, erra apenas dois dos dois mil tiros disparados”, confessou a velha senhora.

Habitação

Atendendo a requerimento da vereadora Graça (PSB), o Diretor de Habitação da Prefeitura, Alexandre Ferri, esteve na Câmara Municipal para prestar esclarecimentos sobre a inércia do município na questão habitacional. O moço disse que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) tem interesse em suprimir o déficit habitacional na cidade, mas o desgoverno municipal construiu apenas 294 casas desde 2005. Detalhe: o déficit estimado pelo poder público é de 3.500 residências.

Habitação 2

O diretor ainda colocou a culpa na Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo do estado, pela falta de casas populares em Taubaté. Em 2006, o município doou uma área para a CDHU construir 1.100 casas. E, segundo o diretor, até 2009

a CDHU não teria mostrado firmado protocolo de intenções nem apresentado projeto.

Habitação 3

Aí, o prefeito resolveu desmembrar a área doada à CDHU em cinco partes, anunciou a construção de 192 e a doação de terrenos para pessoas de baixa renda em pleno período eleitoral. Pergunta: se em sete anos o desgoverno municipal construiu 294 casas, como serão construídas mais 192 até o fim do ano? Para Luizinho da Farmácia (PR), Presidente da Câmara, a proposta “é mentira, é engodo”. E fulminou: “Não se promete o que não se pode cumprir”.

Habitação 4

No início de 2010, os departamentos da Prefeitura foram transformados em secretarias. Até então, a pasta Habitação estava atrelada ao Departamento Social, comandado com mão de ferro pela primeira-dama, Luciana Peixoto (PMDB) e a terra de Lobato não dispunha sequer de um Plano Municipal de Habitação.

Habitação 5

Em maio de 2011, o Fundo Nacional de Habitação colocou a Prefeitura de Taubaté contra a parede pela falta do Plano Municipal de Habitação. O documento só foi

entregue em dezembro de 2011, e por causa disso a terra de Lobato não foi contemplada no programa “Minha Casa, Minha Vida” do Governo Federal. É mole?

Habitação 6

O sobrinho mais serelepe de Tia Anastácia viu quando o secretário de Planejamento da Prefeitura, Antônio Carlos Pedrosa, saiu furioso da Câmara Municipal, na tarde de terça-feira, dia 13. Os vereadores tinham agendado reunião com ele para aquele dia. Quando chegou ao Legislativo, Pedrosa percebeu a ausência da esmagadora maioria dos parlamentares. “Esse assunto não deve ser importante para os vereadores”, limitou-se a dizer Pedrosa.

Cada cabeça uma sentença

O vereador Henrique Nunes (PV) não quis nem saber. Chegou à reunião do seu partido e determinou que t-o-d-o-s os assessores deveriam ir às ruas para entregar panfletos e alavancar a campanha do deputado Padre Afonso (PV) para o Palácio Bom Conselho. Inclusive os membros da chama “família real”, um grupo de uma mesma família com forte poder de influência sobre o padre. Teve gente que não quis se esforçar e preferiu dar dinheiro para contratar um entregador. E lá nave va!



Já era

Fim da linha para o vereador Rodson Lima (PP). O príncipe de Taubaté terminou a carreira política do pior jeito possível: perda de mandato por ordem judicial. Não cabe mais recurso para a decisão do Superior Tribunal de Justiça, que o condenou por transportar pacientes em carro oficial. A degola pode alcançar outros edis futuramente. “De príncipe a sapo, quem diria!”, comenta Tia Anastácia com um sorriso maroto nos lábios.

Lygia Fumagalli Ambrogi

Taubaté perde a paixão e a sentinela de sua cultura



André, Pedro e Lygia



Cesidio e Lygia em jantar no TCC comemorativo ao jubileu do livro *As Moreninhas* em 1973



Lygia e Cesio, seu filho já falecido

Lygia Terezinha Fumagalli Ambrogi desembarcou em Taubaté em 1933. Logo fundou a primeira organização feminina independente de Taubaté: *“Cultura em Taubaté era coisa para homens. Me senti marginalizada. Mas, havia meninas muito talentosas na cidade. Consegui reunir as mais corajosas para formarmos o Grêmio Arcádia. A apresentação que realizamos foi uma ousadia”*.

Lygia se referia a um festival beneficente realizado no Cine-teatro Polytheama (atual MetrÓpole) em fevereiro de 1935. O patrulhamento machista vitimou três homens que dividiram o palco com as meninas. Ele ficaram conhecidos como “trio florzinha”.

Lygia casou-se com Cesidio Ambrogi em 1938, um viúvo, boêmio e 22 anos mais velho que ela: “Todos em Taubaté admiravam Cesidio. Eu gostava mesmo era do que ele escrevia. No começo, não ia muito com a cara dele. Mas veja como são as coisas: depois que nos casamos a vida para mim passou a fazer sentido”.

A casa de Lygia e Cesidio Ambrogi tornou-se ponto obrigatório

dos intelectuais na região. Monteiro Lobato, Cassiano Ricardo, Menocchi del Picchia, Plínio Salgado e Mário de Andrade foram alguns dos ilustres visitantes. “Naquela época, não pegava bem a mulher conversar com a visita do marido. Eu era mais abusada. Quando ia servir o café, não deixava de tirar meu dedo de prosa”.

Nos anos de 1940, a sociedade civil se movimentou para organizar Taubaté. Quando não liderava, Lygia fazia parte de alguma iniciativa. Foi uma das fundadoras da Casa da Criança, semente dos serviços de proteção infantil, participou do grupo fundador do Instituto de Educação Monteiro Lobato, o futuro “Estadão”: “dei aula de graça por dois anos, até o Estado reconhecer e incorporar a escola”.

Em 1955, fundou o jornal *O Diferente* com Judith Maze-la Moura, o primeiro periódico local escrito por mulheres. “No começo até que vendíamos bem. Depois que fiz um perfil de Monteiro Lobato a coisa desandou. Essa edição, por exemplo, as oficinas do “*Ó Lábaro*” se recusaram imprimir nosso



Casa de Cesidio e Lygia. No fim da década de 1990, infiltrações derrubaram o imóvel (acervo pessoal Lygia Fumagalli Ambrogi)

jornal”. E lembra que as rusgas entre Lobato e a igreja renderam, entre outras coisas, a queima de dos livros dele no pátio do colégio Diocesano.

Pagou pela audácia perdendo anunciantes. Mas não se arrependeu: “Escrevi o que queria e lancei uma semente. E olha que o jornal não tinha nada demais”.

Ex-alunos lembram que Lygia combinou geografia, cidadania e política em suas aulas, depois que a polícia sufocou violentamente a manifestação dos estudantes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em junho de 1968. Cesidio

Filho estava entre os agredidos.

- Como confiar num governo que manda agredir estudantes? Quem em sã consciência investe contra o próprio futuro? desabafou no “*A Voz do Vale*”.

Com a morte de Cesidio Ambrogi, em 1975, Lygia perdeu o companheiro e mestre: “...mas até onde dura a felicidade da gente? E Deus sabe que continuarei te amando até a morte”, escreveu anos depois.

A Lygia que conheci

Nos últimos anos, Lygia foi uma sentinela. Ela não permitiu

que Cesidio Ambrogi e a sua obra fossem esquecidos. Preservou e divulgou pessoalmente um pedaço importante da cultura paulista. Conheci a Lygia dessa fase.

Início do século 21. Estava produzindo meus primeiros trabalhos sobre a História de Taubaté. Desde o início Lygia demonstrou confiança no projeto Almanaque Urupês. Eu o planejava como um Cd multimídia. A internet ficaria para o futuro.

-Esqueça os cds. Eles são caros e arranham. Coloque só na internet, sentenciou Lygia.

- Ainda conheço pouco sobre a internet. No momento, não tenho nem e-mail, argumentei.

Lygia riu muito.

- Não seja por isso, vamos resolver esse problema agora.

E foi assim que aos 29 anos abri minha primeira conta de e-mail orientado por uma senhora de 85. Entrei sem medo no território digital.

Devo muito à família Ambrogi. Sinto profundas saudades do casal Claudia e Cesidio Filho e tenho uma dívida de gratidão impagável com Lygia Terezinha Fumagalli Ambrogi. Ainda há muito a se falar sobre essa maravilhosa mulher.

Meu conforto é saber que agora temos outros sentinelas e a certeza de que as obras de Lygia e Cesidio serão ainda muito apreciadas. **IC**



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Antônio Mário (DEM)
- Diego Fonseca (PSDB)
- Regino Justo (PV)
- Orestes Vanone (PSDB)
- Alexandre Villela (PMDB)
- Digão (PSDB)
- Graça (PSB)
- Pollyana Gama (PPS)

Aprovado convênio com a SABESP

Empresa estatal e Prefeitura de Taubaté cederam à resistência de um grupo de vereadores e apresentaram proposta vantajosa para a terra de Lobato

A novela da SABESP chegou ao fim. Destaque para a luta de um pequeno grupo de vereadores: Antônio Mário (PSD), Pollyana Gama (PPS), Graça (PSB), Orestes Vanone (PSDB) e Digão (PSDB). Eles resistiram à pressão do Palácio Bom Conselho e, assim, conseguiram uma proposta mais favorável para a cidade: parcelamento do pagamento, criação de um conselho gestor e um plano municipal de saneamento. A SABESP, por sua vez, também cedeu às exigências dos vereadores uma vez que não lhe interessa deixar a cidade. Taubaté é um dos mercados mais lucrativos para a empresa de saneamento no interior do estado.

Embate político

Em nenhum momento, os vereadores contrários ao convênio se posicionaram contra a SABESP. A empresa presta um serviço de qualidade e tem grande aceitação na cidade. O grande embate político se deu em cima de três pontos: 1) repasse de R\$ 60 milhões para o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) em pleno ano eleitoral, já que a verba poderia ser desviada para turbinar a campanha do candidato do alcaide; 2) criação de um Conselho Gestor com membros da sociedade civil para gerir os recursos milionários (além dos R\$ 60 milhões, serão transferidos mensalmente para o município 4% do lucro líquido); e 3) o Plano Municipal de Saneamento que deverá contemplar a zona rural do município.

Se dependesse da proposta do Executivo enviada ao Legislativo, o Conselho Gestor seria composto apenas por Secretários Municipais. Em outras palavras, os inquilinos do Palácio



Vereador Jeferson Campos saiu desgastado do episódio. No detalhe, adesivo do Sindicato dos Trabalhadores da SABESP colado ao peito durante a sessão. Campos foi acusado de ter jogado os trabalhadores contra os vereadores da oposição

Bom Conselho ignoraram simplesmente a legislação federal, que prevê a participação da sociedade civil no conselho.

Frigir dos ovos

No final, a zona rural foi contemplada, metade do Conselho Gestor será composto por membros da sociedade civil e os R\$ 60 milhões serão divididos em três parcelas anuais, sendo a primeira para 2012. Porém, um conhecedor da burocracia sabespiana confessou a CONTATO que não haveria mais tempo hábil para transferir a primeira parcela para Taubaté ainda em 2012.

O vereador Digão (PSDB) ressaltou que a aprovação do projeto nesses moldes contemplou o embate dos vereadores



Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da SABESP com o jornal de Jeferson Campos nas mãos

que se opuseram à matéria inicialmente. “Hoje estamos fazendo política projetando o futuro, com responsabilidade. Contribuí com a minha cidade e estou feliz por isso”, declarou.

Bastidores

O clima, porém, não é dos melhores entre os parlamentares. Em dezembro de 2011, a proposta de convênio com a SABESP fora rejeitada em plenário justamente porque um grupo de vereadores não concordava com os termos propostos.

De acordo com vereadores da oposição, em janeiro de 2012, o vereador Jeferson Campos (PV) e o Secretário de Governo Adair Loredo (PMDB) estiveram na SABESP para uma reunião com os funcionários da estatal. Eles teriam falado em ameaça ao emprego dos trabalhadores por conta da intransigência de um pequeno grupo de vereadores.

Procurado, Campos declarou: “Isso daí é maldade. Não vendi ninguém. Realmente estive na SABESP para colocar o meu posicionamento como Presidente da Câmara. Se tiver divergência com algum vereador eu debato no Plenário. Não mando recado”.

Dias antes da sessão ordinária de quarta-feira, 14, quando foi votado o projeto da SABESP, como ficou conhecido, um caminhão de som do sindicato dos trabalhadores da estatal percorreu a cidade para convocar a população à sessão. Vereadores da oposição encararam a iniciativa como uma forma de pressão.

No momento da sessão, CONTATO notou os funcionários da SABESP e os dirigentes sindicais com jornal de prestação de contas do vereador Jeferson Campos (PV) nas mãos. Já o vereador, colou sobre a camisa um adesivo do sindicato.



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Chico Saad (PMDB)
- Henrique Nunes (PV)
- Ary Kara Filho (PMDB)
- Rodson Lima (PP)
- Luizinho da Farmácia (PR)
- Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Governo Peixoto tenta criminalizar o trabalho da imprensa

Prefeito tenta avançar sobre o repórter do Jornal CONTATO, mas é contido por um funcionário da Prefeitura. Em seguida, divulga a versão de que o jornalista “invadiu” uma reunião de trabalho revelando assim uma tentativa de criminalizar o trabalho da imprensa



Surpreendido por CONTATO, primeira reação de Roberto Peixoto foi avançar sobre o repórter

Lamentável a tentativa de criminalizar o trabalho da imprensa por parte do Palácio Bom Conselho. O jornal Diário de Taubaté (DT) foi porta-voz da bizarrice, ao publicar uma nota oficial na capa da edição de 14 de março, na qual o desgoverno municipal afirma que o repórter do CONTATO “simplesmente invadiu” uma suposta reunião de trabalho realizada em um local público em pleno horário de expediente. O Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo classificou o episódio como “agressão”.

Aliás, não é a primeira vez que isso acontece. Quando CONTATO publicou com exclusividade as fotos do Sítio Rosa Mística em São Bento do Sapucaí, em 2008, os jornalistas Marcos Limão e Paulo de Tarso Venceslau foram acusados de invasão de domicílio. Os profissionais da imprensa prestaram depoimento na delegacia e o caso acabou arquivado por falta de provas. Ao mesmo tempo, no início de seu primeiro ano de governo, Peixoto nada fez diante da covarde agressão sofrida por Paulo de Tarso, perpetrada no aterro sanitário por jagunços do prefeito, quando colhia informações sobre aquele espaço público.

A nota oficial divulgada na capa do DT refere-se a uma reunião realizada em pleno horário de expediente, na tarde de terça-feira, dia 13, no Parque do Itaim

- um local aberto a qualquer pessoa à visitação. Portanto, não há que se falar em invasão do jornalista, até porque a porta do auditório onde o encontro acontecia estava aberta. Além disso, profissionais da imprensa não invadem, eles se fazem presentes em espaços públicos. CONTATO, por isso mesmo, simplesmente entrou e registrou com fotos a conversa entre o prefeito e comissionados da prefeitura e militantes do PMDB.

A reportagem foi até o local para checar a informação de que o prefeito estaria fazendo uma reunião partidária com servidores comissionados em pleno horário de expediente para que eles apoiassem o secretário Anthero Mendes Pereira Júnior, que disputa com o secretário Adair Loredó a indicação para ser o candidato a prefeito pelo PMDB em 2012. Se confirmada, poderia ser configurado crime eleitoral e assédio aos funcionários.

Reação inusitada

A primeira reação do prefeito, ao perceber a presença da reportagem na reunião, foi avançar sobre o jornalista. O alcaide foi contido pelo assessor de comunicação José Nelson Lopes Júnior.

No dia seguinte, nota oficial divulgada pelo Palácio Bom Conselho apresentou a versão de que o prefeito “coordenava uma reunião de trabalho com

diversos diretores e assessores”.

CONTATO procurou ouvir a opinião do ex-deputado Ary Kara José, coordenador regional do PMDB, sobre o episódio, uma vez que naquela mesma noite haveria uma reunião da direção local da sigla a respeito de quem será o seu candidato à prefeitura. Kara foi objetivo: “Foi uma reunião normal de quem quer indicar o seu candidato”.

Ironia ou não do dirigente partidário, e nem Ary quis responder, permanecem sem respostas as indagações de um observador que quer saber 1) se a reunião era de trabalho, como explicar a miscelânea profissional dos seus participantes? 2) se se tratava de uma reunião partidária, como explicar o pequeno número de participantes (no máximo 20 pessoas) no evento, em pleno horário de expediente? Um conhecido militante peemedebista ironizou: “Se a reunião fosse realizada à noite não apareceria uma única alma”.

Racha no partido

Horas depois da reunião no Parque Itaim, na noite do dia 13, a Executiva do PMDB realizou a reunião para tratar sobre as eleições municipais. A decisão sobre quem será o candidato do partido foi adiada, mas foi aprovado que antes de qualquer definição, será realizada uma sabatina com os dois pretendentes: Anthero Júnior e Adair Loredó.

Um militante que acompanha o processo interpreta a sabatina como um adiamento da inevitável decisão de ungir Adair Loredó como candidato do PMDB para apaziguar um pouco os ânimos internos.

Novos rumores apontam rachas ainda mais profundos no PMDB.

Hoje, Peixoto é um fardo para o PMDB. Sua presença inviabiliza alianças eleitorais. A ordem para sua degola política já foi dada, que poderá ser por meio da cassação por crimes eleitorais. Daí, o PMDB estará desimpedido para caminhar de mãos dadas com o deputado Padre Afonso (PV).

Repercussão

Cinco vereadores – Digão, Vanone, Graça, Pollyana Gama e Antônio Mario – subscreveram uma nota oficial em repúdio ao episódio.

Ameaça à liberdade de imprensa

Os vereadores signatários repudiam a nota oficial da prefeitura veiculada no Diário de Taubaté de quarta-feira, 14, a respeito do registro feito pelo jornal CONTATO de uma reunião que se realizava no auditório do teatro do Parque do Itaim, na tarde de terça-feira, 13. A prefeitura acusa o repórter Marcos Limão de ter invadido o “local em que o prefeito Roberto Peixoto coordenava uma reunião de trabalho com diversos diretores e assessores”.

O repórter Marcos Limão obteve informações de que a reunião era para tratar de assuntos políticos, mais precisamente sobre o apoio a escolha do pré-candidato a prefeito, diferente da nota divulgada pela prefeitura de que a reunião era para tratar de assuntos “de interesse da Administração, envolvendo setores como Obras, Serviços Públicos, Ouvidoria e Comunicação”. Assim, se dirigiu ao local, que por sinal é público, buscando informações para publicar no jornal Contato.

É inadmissível que a prefeitura se utilize de recursos públicos para veicular nota que mais se assemelha a uma ameaçada velada à liberdade de imprensa, assegurada pela Constituição Federal.

Taubaté 15 de março de 2012.



Foto acima foi divulgada pela assessoria de Comunicação da Prefeitura e mostra um cenário diferente do encontrado e registrado por CONTATO

Teatro?

Na nota oficial divulgada no Diário (oficial) de Taubaté, a prefeitura informa que a “invasão” do repórter interrompeu a reunião. Mas, uma curiosidade: a foto exibida na nota oficial difere das imagens captadas pelo jornalista. Nas fotos de CONTATO, pode-se observar que as pessoas ocupam assentos esparsos nos dois lados do auditório. Na foto oficial, as mesmas pessoas estão agrupadas em apenas um lado do auditório.

Pergunta: após CONTATO deixar o Parque Itaim, teriam os assessores palacianos simulados uma reunião para ser fotografada e posteriormente divulgada a versão de que o repórter “simplesmente invadiu o auditório”? Porque a sociedade não poderia ficar a par do conteúdo da reunião de trabalho?

Na edição de quarta-feira, 15, o mesmo DT publicou uma reportagem com o título “Peixoto declara apoio total a Anthero”. Pode-se ler no texto que “Peixoto lembrou ainda que Anthero é taubateano de nascimento”. O assessor que redigiu a matéria não deve ter lido a edição 528 do CONTATO, onde o próprio Anthero firma que nasceu em São Paulo. Cada autoridade tem a assessoria que merece.

Cartas e reparos

CONTATO recebeu carta de uma autoridade, que pede para não ser identificado, questionando as afirmações do pré-candidato Anthero Mendes Pereira Júnior na edição anterior. O texto foi enviado a Anthero que respondeu ao missivista. Seguem as íntegras das duas correspondências.

“Sou nascido e criado em Taubaté. Morei de dezembro de 1978 até meados de 1999 na Vila São José, mais precisamente na Rua Professor Bernardino Querido (quando pra lá mudamos, ainda chamavam as ruas da Vila São José por números, e aquela era a Rua 2 - até hoje é assim conhecida na região).

Jogava bola nas ruas do bairro e brincava livremente por lá. Percorria as ruas com uma turma de garotos - 9, 10, 11 anos, por aí - acionando as campainhas das casas para em seguida fugir correndo, sob os xingamentos (mais que justos) dos donos das casas. Havia rivalidades entre os timinhos de cada uma das ruas.

Meus vizinhos e amigos (apesar de várias brigas de sopapos nas ruas) eram César, Ulisses, Reginaldo, Ricardo, Carlinhos Pezão, Alexandrão, Alexandrinho, Divininho, Mário Celso, Miqué, Neneca, Luciano, Zé Rubens, Lima (não o seu repórter), Fernando César, Sérgio, Fu (este morto recentemente, assassinado), Marcelinho Párdal, Alemão, Oswaldo, Marcos Poponhoca, Sandoval, Hélio, Flaviano, Rodolfo, Fernando, Tibinho, Paulo Sérgio, dentre outros... Esses meninos e rapazes, apesar de quase sempre serem de famílias pobres, vira e mexe traziam alguns primos, amigos etc. pra passar férias e feriados na Vila São José. Não me lembro de nenhum Anthero, nem da fuça desse sujeito que agora diz que passou toda a infância e a juventude na Vila São José, bem na Rua Bernardino Querido.

Não me lembro de ter visto o tal Antherinho passeando pelas ruas da Vila São José ou no Campo do Nova América, nem nos en-

saios da Escola de Samba da Vila São José, bem como jamais vi o tal Antherinho na Igreja de São José Operário, nas festas do Recanto, nem nas festas juninas do Asilo dos Cegos, também na Rua 2. Jamais vi o Antherinho na Quadra de Esportes que o Padre Geraldo construiu pro povo da região, inicialmente no Jardim Ana Emília, depois na própria Vila São José, lá perto de onde hoje é o Museu de História Natural.

Não sei se ele (Anthero Júnior) diz a verdade quando afirma que costumava frequentar a Vila São José, em casa de parentes, nos dias de lazer e nas férias, mas eu juro que não me lembro dele.

Não devo ser assim tão mais velho que ele - o que poderia justificar o desencontro -, e, portanto, tendo a não acreditar no que ele diz”.

Resposta de Anthero Mendes Pereira Júnior

“Lamento o expediente do anônimo (...) Curioso o fato do Sr. Anônimo chamar-me de Antherinho, somente os mais próximos tratam-me dessa maneira, sugere que ele me conhece.

(...) sempre, desde tenra idade passei meus finais de semana e feriados nas Ruas: Prof. Bernardino Querido 553 (Casa de minha Avó materna Dona Quita, construída por meu avô e pedreiro do extinto DNER Paulo Santos de Borgia em 1954); Ursula Isabel de Melo (Casa de meu Tio Afonso) e Dom Duarte Leopoldo e Silva (Casa de minha Avó paterna Dona Aracy).

A Rua Professor Bernardino Querido, é extensa, os vizinhos de minha Avó Materna são: Dona Júlia com o Sr. Clério e do outro lado a Sr^a Neusa e seus familiares.

Eu jogava futebol na quadra em frente ao Corpo de Bombeiros, com o filho do Sr. Clério (Juninho), meu primo Felipe, meu Tio Edinho da Oficina, ao lado do posto antigo Urso Polar, na Faria Lima 825, seu irmão e também mecânico Paulinho, além dos outros primos Rodi, Nilson e André. Gostava de andar de bicicleta na Casa do Menor, onde tinha uma pista improvisada de Bicross com rampas.

Na Rua Prof. Bernardino Querido,

ainda tenho um primo que mora próximo ao terreno, onde funcionava um moinho, que a família conhece como Ditinho, e hoje é conhecido como Zenom que organiza futebol no clube Abaeté.

Sou sobrinho do Finado e Saudoso Domingos da Farmácia, fundador da Farmácia Homeopatia Desembargador, atualmente dirigida por minha tia Lea e filhos Reginaldo, Ricardo, Rodrigo e Regiane. Lembrome muito bem que nas tardes de domingo ia assistir jogos de várzea com meu tio Zico (irmão do Domingos da Farmácia), no campo do Nova América, que era cuidado pelo falecido Sr. Justo, que hoje lamentavelmente é uma praça sem função na Vila São José.

Outra prova de que eu frequentava muito a cidade está no fato de desde o começo da década de 1980 ser sócio do Clube ADPM, sócio nº 2602, Carterinha expedida em 15/02/1983, que poderá ser apresentada a qualquer momento, em razão da influência dos meus tios Ten. Afonso (membro do Conselho de Segurança da Cidade de Taubaté) e Cabo Elias (ainda morador da Rua Dom Duarte Leopoldo e Silva, Jd. Ana Rosa).

Meu tio por parte de pai com relevantes serviços prestados à cidade é o falecido Seu Leandro, que foi Membro da Academia Valeparaibana de Letras, candidato a vereador e escritor que trabalhava na Rodoviária Velha no jornal SAJA, sendo que minha tia Noemi ainda mora na Rua Dom Duarte Leopoldo e Silva.

Fui batizado na Igreja Bom Jesus de Tremembé em 04/01/1976. Casei-me no Conventinho (Igreja Paróquia Sagrado Coração de Jesus) em Taubaté no ano de 2004.

Minha sogra Dona Neide Comin, que mora na Av. Francisco Barreto Leme, também é muito conhecida na Vila São Geraldo, pois atua como Ministra da Eucaristia na Igreja Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Conventinho).

Meu cunhado Jonas é professor da Unita e tem escritório de Contabilidade junto com seu sócio conhecido como Tinho no Chafariz. Além do mais o Sr. Anônimo deve conhecer meu primo Duvaldo e sua esposa Paula, pois são assíduos frequentadores da Escola de Samba Vila São

José, além do marido de minha prima Naima, Anderson Soares que foi pu-xador de samba enredo da Vila, que podem confirmar minha estada na cidade desde a mais tenra idade.

Lembro ainda que na Rua Prof. Bernardino Querido, mais próximo ao Jd. Ana Rosa, onde moram meus primos Renata, Rosa e Rita, filhas da tia Tereza, irmã do Domingos da Farmácia, jogava bola também com o rapaz chamado Davi, que ainda mora lá e Marcelo Augusto Toledo.

No bairro do Jaraguá, em frente a praça Maria José Santos de Borgia (Dona Quita - Minha avó materna), mora meu tio Prof. Carlinhos, muito conhecido na comunidade local, que também integra o Conselho Municipal de Segurança.

Resalto também que apesar de não conhecê-los, minha Avó tinha parentes no bairro rural do Pinheirinho, da família Leite.

Meu primo também é conhecido na Região, trata-se do Padre Rubens Moraes Silva, irmão do meu primo Flávio Silva que também é frequentador da Paróquia São José Operário, sendo que o primeiro celebrou o meu casamento no conventinho e com certeza deve ter celebrado algumas missas na Igreja de São José Operário.

Quando pequeno, ia sim às missas do falecido padre Beto na Igreja de São José Operário com a minha avó Dona Quita, além do mais a minha prima Maria Rita de Souza é Secretária do Padre Luís Lobato dos Santos e auxilia nas missas e no trabalho social da Igreja.

Meu avô Paulo foi colaborador do Padre Hugo, um dos fundadores da Igreja São José Operário. [Ali] minha tia e madrinha de casamento Tereza Cristina de Borgia Benedeti, apreciava muito as missas do Padre Luís Lobato dos Santos.

Hoje, minha tia Antonieta, também Irmã do Domingos da Farmácia, atua diretamente em trabalhos sociais da Igreja Santo Antonio do Jd. Ana Rosa.

Minha tia Fátima de Borgia, precocemente falecida, trabalhou muitos anos na Secretaria de Educação do Estado, e tinha como amiga pessoal a ex vice-prefeita Mércia, que me conhece e pode

confirmar toda história acima narrada.

(...) Meu Pai, trouxe toda família do Rio de Janeiro para Taubaté, desde a década de 1950, minha mãe Benedita Clélia é natural de Taubaté, trabalhou no antigo Guarará Jatý, na travessa Chiquinha de Matos, de 1965 à 1972, inclusive com o conhecido radialista Sidnei Barbosa, tendo como chefe o Sr. Noêmio.

Além do mais, minha mãe estudou nos colégios Estadão, Marillac e Idesa. Meus pais casaram-se no dia 08 de julho de 1972 na Catedral de São Francisco na Praça Dom Epaminondas, inclusive com a presença do ex-prefeito Sr. Valdomiro de Carvalho e esposa.

Quanto ao Instituto do Cego São Rafael, em frente à casa de minhas tias Ana e Nazaré, onde moravam meus avós, também foi o local onde se comemorou em 1999 a festa de 70 anos de minha avó.

Todos os mais velhos do bairro conhecem com certeza a Dona Quita, a minha mãe de apelido Bia, meus tios Nê, Paulo, Angela, Nazaré, Fatima, Cristina e Ana. Sou o neto mais velho dentre muitos da Dona Quita.

Todas as pessoas acima mencionadas poderão atestar as minhas raízes taubateanas, bem como minha conduta perante a sociedade.

No mais, havendo necessidade, posso discriminar mais nomes de conhecidos e parentes moradores da cidade, inclusive com obra literária sobre o bairro com foto dos meus avós Dona Quita e Sr. Paulo Borgia, que auxiliavam o Instituto São Rafael.

Anthero Mendes Pereira Júnior

A resposta de Anthero foi enviada ao missivista que apenas respondeu: “Mantenho tudo que afirmei. Eu jamais vi essa pessoa na Vila São José”.



BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Abuela, pero muy radical

Era uma vez uma garotinha que gostava de mergulhar no porto de Ubatuba. Curtia o silêncio, as cores e os peixes que circulavam em sua volta. Ela se achava dona do mundo. Mais de meio século depois, Isa Márcia Tavares de Mattos trocou o mar pelo céu de Boituva. Junto com o filho Rogério e o neto Thiago, embarcou em um avião devidamente equipada para realizar uma de suas fantasias: saltar de paraquedas depois de um mergulho livre no espaço. Claro, havia um instrutor fera, Octávio Brasil. As fotos aqui publicadas e os vídeos que podem ser acessados em www.jornalcontato.com.br contam o resto da história.

Essa não é a primeira aventura de Isa Márcia depois dos tempos do porto de Ubatuba. O salto em Boituva é apenas mais um capítulo da

série que começou com mergulhos nas Bahamas e na Ilha das Couves, andar de *fly boat* na Isla Marguerita (no Caribe), percorrer a trilha das Cachoeiras de Soldi e abusar de todas as alturas das tirolesas que conheceu.

Além dessas aventuras, vovó Isa é uma *globe-trotter*. Já viajou à Índia e ao Nepal, sobrevoou o Monte Everest, o mais alto do planeta, num avião que comportava apenas meia dúzia de passageiros, conheceu a Indochina, a Turquia, inclusive a Capadócia. E ainda tem planos. Em abril, irá Patagônia com direito a passeio de trem para chegar ao Farol do Fim do Mundo, no extremo sul da América do Sul. E brevemente jura que irá conhecer Machu Pichu, a mística cidade que foi capital da civilização Inca, no Peru.

Éta vovozinha porreta!!!



Isa Márcia com o filho Rogério e o neto Thiago na redação do jornal CONTATO



Isa e o neto Thiago preparando-se para saltar



Rogério não conseguia esconder a tensão que lhe consumia

TAUBATÉ COUNTRY CLUB

Taubaté Country Club
Programação Social

Música ao vivo
LEANDRO SALGADO e ANDRÉ
23/03-21h
Grill/Restaurante

Banda Pitfall
Anos 60,70,80 e 90

16 de Março às 21h
Vocalista Zegui
Banda Gostoso Veneno
Grill/Restaurante

Túnel do Tempo

24 de Março às 23h
Grill/Restaurante
As melhores baladas Anos 70,80 e 90
DJ Ronaldo Lage
Tela com seleção de Vídeo clips

Tarde Mineira

Dia das mulheres no Tênis do TCC



CGU faz pente fino da Prefeitura de Taubaté e encontra irregularidades. É claro!!!

Relatório divulgado dia 9 apresenta irregularidades principalmente na questão do programa Bolsa-Família, destinado a pessoas de baixa renda; beneficiários do Palácio Bom Conselho são servidores municipais e têm carro e moto na garagem de suas respectivas casas

A Controladoria Geral da União (CGU) realizou um pente fino nas áreas da Educação e do Social da Prefeitura de Taubaté com o objetivo de analisar como os recursos federais estavam sendo aplicados. O trabalho da CGU, como não poderia deixar de ser, encontrou irregularidades na aplicação de verbas federais.

O relatório foi divulgado no dia 9 e apresenta irregularidades principalmente na questão do programa Bolsa-Família, destinado a pessoas de baixa renda. Os beneficiários do Palácio Bom Conselho são servidores municipais e

têm carro e moto na garagem de suas respectivas casas. Também foi constatado estrutura insuficiente para o órgão de controle social do Bolsa Família, como a falta de computador, impressora, papel e copiadora. Pior. O Conselho Municipal de Assistência Social dos recursos do Bolsa Família nunca foi convocado pelo gestor para participar/acompanhar da elaboração do Plano Municipal de Assistência Social.

No caso do transporte escolar bancado com recursos federais, a CGU aponta que o município não faz a fiscalização dos veículos utilizados para verificar se

eles possuem itens de segurança como cintos de segurança e outros. Usa-se verba federal para adquirir passes de ônibus da empresa ABC e a CGU constatou pagamento a mais, na ordem de R\$ 33.261,40, para a empresa de transporte. "Taubaté deve exigir o estorno pela empresa prestadora do serviço", diz o relatório.

Entre janeiro de 2010 a junho de 2011, o município recebeu R\$ 215.130,36 por meio do Índice de Gestão Descentralizada (IGD). Deste total, 96% foram gastos em despesas não autorizadas por lei, como o pagamento de salário de servidores municipais.

Obras e transtornos em Taubaté



Edmauro Santos e Téio Frediani simulam pescaria na tubulação de água que foi estourada durante as obras da Prefeitura de Taubaté na praça 8 de Maio, em frente ao antigo Departamento de Educação e Cultura. Prefeitura pretende reativar o local onde era o DEC e resolveu fechar a rua, o que causou transtornos ainda maiores para os motoristas

Agito na redação

Em visita à redação do Jornal CONTATO, a vereadora Pollyana Gama (PPS) encontrou-se com o advogado Rogério Ramos, com o presidente do TCC Pedro de Abreu e com o empresário Otávio, da Mil Clean. A parlamentar faz uma romaria pelos veículos de comunicação da cidade para manter um bom relacionamento com a imprensa e, conseqüentemente, divulgar sua candidatura a prefeito.



Vereadora Pollyana, empresário Otávio Corrêa e Pedro de Abreu, presidente do TCC

Aos repórteres do CONTATO, Pollyana mostrou o panfleto do PPS que será distribuído pela cidade nos próximos dias. O informativo afirma categoricamente que o "PPS terá candidatura própria para a Prefeitura de Taubaté" e conta com os depoimentos do deputado federal Roberto Freire, do deputado estadual Vitor Sapienza e do Presidente Estadual do PPS, Davi Zaia.

Recentemente, a vereadora visitou as instalações da escola da Embraer em São José dos Campos e propôs a criação de uma unidade na terra de Lobato, já que 20% dos estudantes da escola daquele município são de Taubaté. A unidade educacional, conhecida pela excelência no ensino, recebe apenas estudantes que cursaram o ensino fundamental em escolas públicas.

Segurança Pública

Com 33 anos de serviços prestados à Polícia Militar, o Coronel PM Luis Augusto Guimarães recebeu - com louvor - o seu lugar de destaque na galeria do 1º Batalhão de Polícia Militar do Interior, em São José dos Campos. Antes, havia comandado o 5º BPMI, em Taubaté.

A solenidade aconteceu na manhã do dia 9 março. Acompanhando de familiares, Cel. Guimarães descerrou a sua fotografia e realizou um discurso emocionante. "Tive a honra de comandar este batalhão que só me trás boas recordações. Meu pai, Coronel José Ferreira Guimarães, foi comandante e, atualmente, meu filho, Euler, serve como oficial. Só tenho que agradecer à minha família, aos meus amigos militares e civis que contribuíram para que eu chegasse neste momento tão importante na minha vida", disse.

ASSISTA NO ALMANAQUE URUPÊS:

MULHER COM CABEÇA DE HOMEM:
A MODA DOS CABELOS NOS ANOS 20

Modista
o look faz história

veja também

NOTÍCIAS DO DIA
OS JORNAIS QUE NOSSOS AVÓS LIAM

BRASILEIROS EM ARMAS
DIÁRIO DAS GUERRAS NACIONAIS

IMPRESSÕES POLÍTICAS
HISTÓRIA E POLÍTICA EM TAUBATÉ

ALMANAQUE URUPÊS.COM
CULTURA É A NOSSA ESPECIALIDADE

WWW.ALMANAQUEURUPES.COM

Olhos d'água

São dois,
Morenos
Talvez pequenos,
Cheios de mágoa.
São tristes,
São
Crentes,
Cansados,
Usados
Vêm de longe,
Sem mais lerem
Vagam silentes.
Baços, sentam
Na soleira de um
Rosto marcado,
Um rosto marcante
De voz abafada,
Calando desejos e
Surdos apelos no
Horizonte das
Incertezas.
Ah!
Olhos melancólicos
Mudastes de rota
No teu desatino,
E agora vão,
Desaguem
Esse rio
Que a natureza
Comporta, deixem
Que a tristeza se
Perca no tempo e
Mais uma vez sigam
O rumo do vosso
Destino...



**A santificação do ócio ou
Luiz Carlos Prestes de calção de banho.**

Defensor confesso do trabalho como referência de vida, Mestre JC Sebe indignou-se com a atitude da filha do lendário comunista que já foi conhecido como o Cavaleiro da Esperança

Sei que não sou a pessoa mais indicada para falar de preguiça, ócio ou mesmo lazer. Costumo dizer para minha irmã que a mais definida herança deixada pelos nossos pais, emigrantes que experimentaram a miséria, foi a entrega total e absoluta ao trabalho. Meus filhos podem me acusar de muitas coisas, mas jamais de não ser trabalhador. De tal forma isto está impregnado em minha existência que mesmo aposentado me vejo compelido ao labor diário.

Gosto da madrugada para escrever, prefiro minha casa a alternativas que fascinam quantos preferem “jogar conversa fora”. Ao longo da vida, defensivamente, refinei dizeres pitorescos que mais do que divertir, justificam-me e, assim costume blasfemar dizendo que “tempo é questão de preferência”, que “oito horas de sono é coisa de burguês, ninguém precisa disso” e que “o ócio é a oficina do diabo”.

Estou sempre correndo e o mais frequente companheiro me é o cansaço. Vendo meus coetâneos fico admirado com a capacidade de abstração que muitos têm: aposentam-se e ficam à toa na vida como na canção de Chico Buarque esperando a banda passar.

Dia desses, imaginem, ofendi-me quando um time de senhores de minha idade vieram me convidar para integrar uma equipe que disputa “peteca na praia”. Enfim, estas meditações ganharam ainda mais consistência recentemente ao ler o texto – absolutamente brilhante – de Paul Lafargue, autor cubano, filho de Francês, neto de mu-

lata, formado em medicina na França, e que, como era de se esperar, tornou-se socialista e casou-se com a filha de Karl Marx. Dizem que faliu muitas vezes e que nunca foi bom de finanças e, talvez por isso, seja de sua lavra um dos mais intrigantes escritos sobre o comportamento humano no trabalho: O “Direito à Preguiça”, publicado em 1880.

É importante lembrar que por essa época vivia-se a euforia industrial e as cidades se ofereciam como espaço para o trabalho nas fábricas que se multiplicavam. O capitalismo triunfava em sua versão mais dramática transformando massas de seres humanos em operários miseráveis. Ao mesmo tempo, ocorria uma moralização nos costumes e o trabalho era apresentado como recurso precioso para a ética pública. A cultura valorizava sem limites as ações trabalhistas, criando o avesso do bom cidadão, o vagabundo. Nessa gramática moral, a supervalorização do esforço capaz de transformar produtos em mercadoria massacrava as tradições festivas que tiveram que trocar calendários celebrativos de festas propugnadas pelas tradições religiosas derivadas da Idade Média para as disciplinadas pelo Estado sempre atento aos impostos gerados pela riqueza. Sem a produção regulada, seria inviável pensarmos no Estado e, nessa equação, o ócio não cabia. A exaltação ao trabalho virou sinônimo de sucesso pessoal e nacional. Sistemas se organizaram a fim de promover o dínamo do mundo moderno, sociedades bem-organizadas

segundo as regras do trabalho. Tanto o capitalismo como o socialismo tiveram como epicentro o trabalho.

O tempo passou e por ironia cruel. Recentemente, porém, um fato chamou minha atenção. Exatamente por uma atitude moralista, Anita Prestes, a filha da grande figura do Cavaleiro da Esperança com Olga Benário, se opôs à atitude da segunda esposa do herói comunista brasileiro que doou ao Arquivo Nacional pastas pessoais com documentos raros. Entre tantos dados, informações, cartas e apontamentos, havia uma foto de Prestes, na praia, sentado em uma cadeira e de calção. Dizendo desrespeito e rebaixamento da imagem pública do grande político, a prova de que ele era humano não cabia na aceção da filha militante.

Não tenho como ocultar minha perplexidade. Será que não cabe admitir que o formidável político tivesse vida pessoal, gostasse de tomar sol, sentir a brisa? As palavras de Anita são doídas: “isto constituiu um desrespeito à sua vontade, pois todos que com ele conviveram sabem que Prestes jamais concordaria com tal divulgação. Ele era um homem sóbrio que não admitia confundir sua vida privada com sua atuação pública”.

Instintivamente, depois desta manifestação, corri buscando algumas fotos minhas de calção e, pasmem, fiquei feliz por saber que mesmo devoto do trabalho, jamais deixei de ir à praia, usar calção de banho e ficaria feliz se um dia for lembrado como alguém que ama o trabalho, mas não deixa de ter seus momentos de ócio. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3942-2590
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Cajapuru: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

Aluguel de Carros

R\$ 39,90*
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

Localiza

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Você não gosta de mim...

Peixoto chega ao fim de seu inesquecível duplo-mandato. A história da terra de Lobato ainda registrará um feriado a menos para comemorar o dia em que a chave do Palácio do Bom Conselho foi encontrada num boteco da Estrada das Sete Voltas, depois de ter sido abandonada em um trabalho de macumba, candomblé, umbanda ou qualquer coisa parecida em homenagem ao Exu Tranca Rua.

Antes que esse dia mais que previsível chegue, sempre é bom recordar Chico Buarque que produziu músicas com poemas antológicos em plena ditadura militar os da sua música Jorge Maravilha: *"Mais vale uma filha na mão / Do que dois pais voando / Você não gosta de mim, mas sua filha gosta / Você não gosta de mim, mas sua filha gosta / Ela gosta do tango, do denço, do mengo, do domingo e de cócega / Ela pega e me pisca, belisca, petisca, me arrisca e me enrosca / Você não gosta de mim, mas sua filha gosta"*.

Era uma provocação bem humorada ao presidente Ernesto Geisel, o general de plantão naquele tempo escuro e obscuro. Sua filha Luci havia revelado que gostava das músicas do filho do professor Sérgio Buarque de Hollanda, ao mesmo tempo em que seu pai proibia as músicas do artista.

O tempo passou, a ditadura acabou, mas ainda persistem muitos "problemas" que nem a ditadura conseguiu resolver como o almejado controle da imprensa pelos petistas de plantão ou não. Pensando bem, hoje é difícil distinguir quem é pior: se o fardado de ontem, hoje de pijama, ou o paisano de hoje que sonha com um terninho verde



Registro de uma época em que Roberto Peixoto ainda era uma promessa e convivia com a imprensa independente

oliva de outrora.

O jornalista Ricardo Noblat, em comemoração ao 8º aniversário de seu blog, conta que no início de setembro de 2001, o publicitário Nizan Guanes, então presidente do portal IG, teve uma brilhante ideia: só publicar notícias positivas durante 24 horas. Se a fórmula funcionasse estaria aberta uma avenida para os marqueteiros políticos. Afinal, dizem que só jornalista prefere notícias negativas. Será verdade?

Noblat conta que Nizam escolheu o dia 11 daquele mês

e avisou a seus subordinados. Pouco depois das 23h do dia 10, o Brasil recebeu a notícia de que Toninho do PT, prefeito de Campinas, acabara de ser assassinado. Firme em sua decisão, Guanaes deixou a notícia de lado porque, se divulgada fosse, o IG não poderia ignorar seus desdobramentos que avançariam pelo dia seguinte.

Porém, segundo Noblat, "pouco depois das 9h daquele que havia sido batizado por Nizan de 'O Dia da Boa Notícia', um avião se chocou com

uma das torres gêmeas de Nova Iorque. A redação do IG enlouqueceu - mas a ordem de só divulgar notícias positivas foi mantida mesmo assim. Ela só desmoronou quando um segundo avião atingiu a outra torre".

Mutatis mutandis, o Jornal CONTATO acumulou boas histórias ao longo de seus 12 anos de vida biológica, dos quais apenas 9 de jornalismo. Nos três primeiros anos o jornal não passou de um aglomerado de textos geralmente copiados. Em agosto de 2003, iniciou-se um processo

de mudanças radicais. Infelizmente, durante mais de sete anos de vida jornalística vivemos sob a égide de Roberto Peixoto e sua tribo (quanta generosidade!!). Um horror!! Em março de 2005, por exemplo, primeiro ano de Peixoto como prefeito, partiu de seu Gabinete a ordem para que seus jagunços me agredissem no aterro sanitário onde eu me encontrava com o repórter Alan Brito, que participava de sua primeira reportagem de rua. Apesar do BO e do exame de corpo delito, o prefeito nunca se manifestou a respeito.

Na última terça-feira, 13, eu e meu repórter, o perdigueiro Marcos Limão, flagramos durante o horário de expediente, por volta das 16 horas, uma reunião do PMDB no auditório do Parque do Itaim, comandada pessoalmente pelo prefeito Roberto Peixoto que, quando flagrado, foi contido por seus assessores que o impediram de agredir Limão.

A reunião simplesmente foi encerrada. Na saída, Carlinhos, um poodle da prima donna travestido de assessor de imprensa, berrava de ódio: "Pau mandado do Ortiz". Um gesto compreensível já que lhe restam menos de 10 meses de salário na prefeitura.

A tragédia Peixoto já faz parte do passado porque ele já foi literalmente rifado. É um cadáver político insepulto. Curiosamente, Jornal CONTATO continua sendo porta-voz dos que debatem ideias sem agressões gratuitas. Até mesmo o pré-candidato apoiado pelo prefeito reconhece isso. Parodiando Chico Buarque, "você (Peixoto) não gosta de mim, mas sua turma gosta". Fui!!



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



Perua do Nilo acaba em alto mar

Mais uma novela está chegando ao fim. “Fina Estampa” termina no próximo dia 23 e não deve deixar grandes lembranças. Não houve um personagem marcante, uma vilã poderosa ou um romance digno de nota. Tereza Cristina, a perua do Nilo, foi buscar inspiração em outra vilã famosa, a Nazaré, para tentar matar suas vítimas em uma escada. Griselda Pereirão, a heroína, não passou de uma caricatura grosseira da classe média ascendente. Duvido que “Fina Estampa” seja escolhida para o “Vale a pena ver de novo”.

Como não há nenhum grande assassinato a ser desvendado, os desfechos da trama já são conhecidos. Assim como em “Vale Tudo”, essa sim um clássico da dramaturgia, a terrível vilã do Nilo não será punida. Pelo contrário. Ela vai sumir no mar com seu amante pescador, o Pereirinha. Haverá então uma tempestade e muitos deduzirão que o casal morreu afogado. Mas bem no final, o *grand finale* mostrará os dois curtindo um robalo em alguma bela praia. Antes disso, a pitonisa do mal vai sequestrar, com apoio de seu fiel capanga trapalhão, Ferdinand, a bigoduda Grizelda, que sobreviverá a um incêndio.

Crô, Baltazar & Celeste

Crô, o personagem mais engraçado da novela, vai terminar a trama vivendo um triângulo amoroso entre ele, Baltazar e Celeste. O mordomo da pitonisa ainda montará uma ONG, o Centro de Assistência ao Homossexual Pintoso. Trata-se de uma resposta irônica



reprodução



reprodução

do autor, Aguinaldo Silva, aos que criticam o personagem por dar pinta demais.

Enzo & Danielle

A ex-médica Danielle, interpretada por Renata Sorrah, terminará a novela com o saradão Enzo. Esse foi romance foi difícil de engolir.

Curtas do final novela

- Paulo e Esther terminam juntos e assumem Vitória.
- Solange fica famosa no Brasil inteiro.
- Juan e Leticia se casam.
- Carol e Fábio começam a namorar.

- Íris e a namorada Alice caem na estrada.

Guaracy & Grizelda: final feliz

Pode até ser Grizelda termine com Renê, mas essa hipótese é remota. O mais provável é que Pereirão encerre a novela ao lado do português Guaracy e que Renê engate um

romance com sua eterna fã, Vanessa.

Trocadalhos Gastronomia

Sou do tempo em que massa falida era... miojo

Com o FGTS

Ex - presidente da ONU montou seu próprio negócio: o

Coffe Anan.

Ex-líder morto, líder posto

O meu *Word* insiste em corrigir Vaccarezza para Vagarezza...

Só um cometário

Fiquei com vergonha alheia do Jorge Fernando no BBB.

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

'Quantum of solace': nova ameaça para os britânicos

A interferência de tempestades solares nos meios de comunicação e sistemas eletrônicos podia ser tema de mais um filme do agente secreto 007, mas acabou virando, no primeiro bimestre de 2012, um relatório da Comissão de Defesa da Câmara dos Comuns do Parlamento do Reino Unido, sob o título *Ameaças em Desenvolvimento: Pulsos Eletromagnéticos*. O relatório diz que o governo britânico deve melhorar suas posturas reativas face possíveis grandes eventos de pulsação eletromagnética, pois toda a vida moderna corre risco de ser prejudicada.

A ameaça

As tecnologias atuais, que vão do seu computador ou celular ao GPS, representam um papel vital em vários campos de atuação humana, desde os mercados financeiros às forças arma-

das. Todas elas são vulneráveis a eventos de grande pulsação eletromagnética que podem ser causadas tanto por explosões atômicas em altas altitudes como simples tempestades solares. Aliás, é possível também para terroristas, que tenham o dinheiro para tanto, construir dispositivos não-nucleares que possam inutilizar sistemas eletrônicos em áreas delimitadas.

Segunda a atual legislação britânica, uma tempestade solar já se classifica, a depender de sua magnitude, como emergência que pode requerer a assistência das forças armadas. Os deputados britânicos da Comissão de Defesa, todavia, consideram que o governo tem feito muito pouco diante de tal tipo de evento e que precisa prevenir-se mais para enfrentar as possíveis consequências. Queixam-se de que, por exemplo, não há um departamento nominalmente

responsável para coordenar ou iniciar os esforços. Mas, não bastaria deixar nas mãos da Defesa Nacional a responsabilidade exclusiva de proteção contra as ameaças eletromagnéticas: o assunto teria de concernir também ao Conselho de Segurança Nacional e planejadores civis de emergências, com parâmetros de prevenção a desastre desenvolvidos para cada ramo de atividade econômica em risco.

Responsabilidade governamental

Na maioria dos casos, os danos podem ser tantos que somente ações de entes públicos os podem mitigar. Um sub-tópico crucial dentro desta preocupação mais geral consiste na segurança dos satélites artificiais, que estão aumentando numericamente, e dos quais os países dependem para comunicação entre si e obtenção de dados.

Mesmo o satélite mais resistente pode sofrer grandes danos e entrar em degradação. Portanto, a Comissão sugere que o governo deve pensar no que fazer para esses casos: por exemplo, ter sempre um satélite sobressalente ou enviar uma máquina ou equipe de reparos, etc.

Exemplos de impactos

As condições de "tempo espacial" são tão naturais como fenômenos meteorológicos ocorrendo sob a atmosfera. Elas envolvem as atividades solares que crescem e decrescem em ciclos de onze anos, sendo que o próximo pico deva ocorrer em 2013. Mas, como observou o astrônomo Richard Carrington em 1859, pode haver grandes emissões de massa solar fora desse ciclo. De qualquer forma, no cotidiano há sempre efeitos das atividades solares, como o caso visível da aurora boreal, que são partículas do sol colidindo

com atmosfera terrestre.

Grandes emissões de plasma solar causam flutuações no campo magnético da Terra (chamadas de tempestades geomagnéticas) que podem induzir mais corrente às redes de força, enguando satélites, GPS e radares. Partículas de alta energia oriundas do sol podem danificar componentes de computador e outros eletrônicos de aeronaves e até mesmo de bases em terra. O sol também pode produzir ruído de ondas de rádio, que interferem com celulares, internet sem fio, etc. Na época do evento observado por Carrington, houve uma sobrecarga tão grande que operadores de telégrafo levaram choque trabalhando e alguns puderam desligar as baterias e continuar telegrafando normalmente, e as auroras boreais, que em geral se restringem ao polo norte, foram observadas também no Caribe e no Havaí...



Esporte

por João Gibier
joagibier@hotmail.com

2° divisão do Paulista?

Na última quarta-feira (14/03), um barulho no final da manhã assustou os moradores da Terra de Lobato. Parecido mais com uma explosão, ninguém soube explicar as causas e o que poderia ser. Boatos não faltaram: alienígenas, caças sobrevoando a cidade, terremoto, entre outras possibilidades que até o momento não foram confirmadas. Não bastasse isso, outro assunto que também está deixando os taubateanos apreensivos é a situação do Burro da Central na série A-3 do Campeonato Paulista. Afinal, a história do time na competição é real: décimo nono colocado com apenas treze pontos em dez jogos disputados.

Na última partida contra o Sertãozinho (14/03), o Burrão perdeu por dois a zero. Um detalhe curioso é que o técnico do Touro dos Canaviais é o João Martins, ex-comandante do Esporte Clube Taubaté. O time volta a campo no próximo domingo (18/03), às dez horas da manhã contra o Marília.

Restam seis confrontos para o fim da A-3: quatro jogos em casa e dois fora. O lema agora para os meninos da Terra de Lobato é: "vencer ou vencer". Qualquer outro resultado que não seja esse, deixa o

time cada vez mais próximo do pesadelo da Segunda Divisão do Estadual. Nesses horas, não há explosão que possa abafar a crise no Joaquinão.

Handebol

Enquanto não existe esperança nos gramados, nas quadras o ano de 2012 pode ser bem diferente. Neste mês, tem início o Super Paulistão 2012 de Handebol. Além do Taubaté, participam do torneio: São Bernardo, Pinheiros, Hebraica, São Carlos, Ribeirão Preto e São Caetano. A estreia dos taubateanos será no sábado (17/03) contra o Ribeirão Preto às quatro horas da tarde, no ginásio da Ametra. A entrada é franca e os jogadores contam com a presença dos torcedores.

No ano passado, o handebol de Taubaté ficou entre as três melhores equipes do Brasil e do estado de São Paulo.

Futsal

Neste mês, tem estreia do Taubaté na série A-2 do Campeonato Metropolitano de Futsal. O primeiro jogo está marcado para o dia 24 de março contra o Sorocaba no Ginásio da Ametra 2.

Esta semana, foi anunciada a con-

tratação do Ala Taliba. O atleta estava no futebol catarinense e tem passagens pelo Jacareí e São José. Todas as informações do time você confere no site www.taubatefutsal.com.br.

Triatleta

O triatleta Alessandro Pimentel já está com data marcada para o início da temporada 2012. Dia 17 de março, será realizado o Campeonato Brasileiro de Triathlon de Longa Distância em Fortaleza no Ceará. Além disso, o atleta também já confirmou participação nos Mundiais de Longa Distância (Espanha) e Cross Tri (EUA).



Uniforme da equipe de futsal de Taubaté



Ivor Lancellotti é o cara!



Após treze anos sem gravar, eis que Ivor Lancellotti nos chega com um novo disco: *Em boas e mais companhias* (Dubas) – dez composições nas quais ele desfila sua música plena de requintes harmônicos. Sempre belíssimos, seus sambas estampam uma leve, mas soturna beleza, daquela que nos leva à certeza de que o belo não é sempre alegre, pois se pode muito bem dizer coisas bonitas pontuadas de tristeza, posto que esta nada mais é do que a beleza envolta por melancolia.

Melodista de primeira linha, Ivor Lancellotti é a comprovação de que a música brasileira é uma mina de inesgotável riqueza. Alguns de seus belos sambas são bastante conhecidos, já que foram gravados por Clara Nunes, Elizeth Cardoso, Beth Carvalho, João Nogueira, Nana Caymmi, Cauby Peixoto, Alcione e Angela Maria, dentre outros. Mas dificilmente se consegue juntar tais músicas ao seu autor.

É uma sina que dói sabê-la, que se lamenta, já que ela impede que outros, assim como Ivor, possam ter suas produções ajuntadas a seus nomes. E assim prossegue a saga de alguns grandes fazedores de música: criar belezas às quais o público, que costuma sabê-las de cor, não consegue ligar os títulos a quem as compôs. E, assim, as músicas ficam como órfãs ou, pelo menos, sem paternidade conhecida.

Mas nada disso importa (ou melhor, importa e muito, mas é melhor que não nos deixemos consumir por uma lamentação quase sempre inócua). O que de fato importa, porém, é que Ivor está aí, cada vez melhor, pronto para

ser ouvido pelos que tomarem conhecimento desse seu novo lançamento.

O disco é uma clara demonstração do comprometimento musical dedicado pelos ótimos instrumentistas – Marcelo Menezes (violão), Pedro Miranda, Mestre Trambique, Domenico Lancellotti, Cris Mourão e Stéphane San Juan (ritmo), Marcello Menezes e Bernardo Dantas (violão de sete cordas), João Callado (cavaquinho), Rui Alvim (clarinete), Alexandre Bittencourt (flauta), Guilherme Maravilha e Marcelo Caldi (acordeom), Alberto Continentino (baixo) – a um seu companheiro músico compositor.

Pedro Miranda, Soraya Ravenle, Áurea Martins, Moyses Marques, Alvinho Lancellotti, Domenico Lancellotti, Mariana Bernardes e Teresa Cristina dividiram algumas faixas com Ivor, o que, pelo fato de ele não ser propriamente um grande cantor, acresceu ainda mais qualidade aos sambas, engrandecendo-os.

Em boas e mais companhias é uma sacração às harmonias em tom menor, uma ode a belas melodias, uma elegia a versos da mais rica poética. Tudo traduzido por arranjos que sentem a música e a letra, e as refazem nos timbres dos instrumentos e das vozes.

O exemplo dessa perfeita integração está na interpretação de Ivor Lancellotti da obra-prima “Mas Que Saudade É Essa!”, sua parceria com Delcio Carvalho. Um momento de emoção à flor da pele, no qual se vê a força e a alma de dois compositores brasileiros. Pouco conhecidos do grande público, é verdade, mas dois dos maiores.

Se salve o compositor popular!

UNITAU assina novos convênios na Coreia do Sul



Oreitor da UNITAU, professor José Rui Camargo, liderou a delegação de empresários brasileiros recebida pelo ministro das Relações Exteriores da Coreia do Sul, Kim Sung-Hwan, na segunda-feira, 5. Trata-se da segunda viagem de representantes da UNITAU à Coreia com objetivo de firmar parcerias com empresas e universidades coreanas.

O ministro coreano acredita que as tratativas com a UNITAU abrem novas possibilidades na relação entre os dois países. “O Brasil é o maior parceiro comercial na América Latina e o nosso maior destino de investimentos”, afirmou.

Para o reitor, o objetivo é firmar parcerias que possam gerar transferência de tecnologia para a UNITAU e para os empresários brasileiros. “É um marco nas relações comerciais entre os

dois países”, pontuou.

Também compuseram a comitiva da UNITAU os professores Marcelo Pimentel (diretor executivo da Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços) e Eduardo Enari (presidente da Fundação de Pesquisa, Tecnologia e Inovação).

Durante a estadia na Coreia do Sul, a delegação da UNITAU assinou cinco convênios de cooperação. Um deles foi firmado com a Universidade Nacional de Ciência e Tecnologia de Seul, uma instituição de ensino com porte e gabarito do ITA, em São José. Para lá, serão enviados, em julho de 2012, estudantes para cursos de capacitação e um professor para conhecer o laboratório e as pesquisas realizadas por lá. Outro convênio prevê o estudo da cultura brasileira na Coreia. Cinco empresas brasileiras participaram da comitiva da UNITAU.



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (23)

Havia pelo menos cinco marcas de queimadura de cigarros em cada seio de Doralice. Todas infeccionadas. Estava em estado de choque e perdera a memória. A orientação para Thereza era para que recuperasse aquela guerrilheira.

Depois, com certeza, sua revolta trataria de deixá-la do jeito que Ahmed apreciava, com os olhos duros e os gestos bruscos. Gostava de enfrentar suas mulheres nas alcovas em lutas corporais até dominá-las e estuprá-las. O estado de Doralice, entretanto, requeria mais cuidados do que, à princípio Thereza poderia imaginar.

Quando Ahmed indagava se a brasileira estava pronta, a governanta fazia relatórios que durante um

ano não apresentavam nenhum sinal positivo. Depois de curar as feridas do corpo, a missão era tirá-la do torpor em que permaneceu até o fim do segundo ano de cativeiro. Nessas alturas, Ahmed já nem se interessava mais por ela e Thereza se deixara encantar pela delicadeza de Doralice quando ela, aos poucos, foi se reencontrando com a vida.

Mas o ódio, não; quando reavaliou seus últimos anos e a injustiça cometida, seu coração não pensou em nada a não ser vingança. O ódio possuiu sua doçura e foi essa "doçura" que temperou o espírito da revanche. Nada mais a perder. Estar viva era uma vantagem depois de tanto sofrimento.

Thereza era uma mulher com alguma sensibilidade para contestar a maneira como era tratada pelas leis do Islã; essa contestação era de foro abso-

lutamente íntimo. Jamais revelara a alguém o fato de querer ser livre, ir a todos os lugares, se vestir como bem entendesse, adorar o Deus que desejasse, enfim, sentir que podia existir simplesmente, sem amarras.

Doralice contava como era ser mulher no Ocidente. Thereza, que a princípio a via como uma daquelas guerrilheiras da casa, todas vindas de situações limites, habituadas a confrontos sangrentos, desfeminilizadas pelas circunstâncias, encantava-se com a brasileira pelas diferenças que existiam entre elas.

Doralice contava sobre praias do litoral, onde o sol generosamente dourava os corpos, falava do carnaval e das liberdades permitidas, como beber, fumar e fazer amor sem compromisso.

Doralice não entendia porque tanta referência na presença dos homens vestidos de beduínos.

Achava aquilo ridículo e com o tempo virou uma desobediente incômoda, que só não era punida com severidade porque Thereza a protegia. Sentia um amor maternal por Doralice e foi esse detalhe que redefiniu seu destino.

Um dia Thereza comunicou à sua protegida que ela fugiria do harém. Contou detalhes da fuga que programara e assim se deu. Numa noite de lua minguante, Doralice foi levada por caminho pipa que distribuía água nos acampamentos espalhados em torno do Oasis. Chegou coberta por uma burca enquanto sua protetora comunicava a Ahmed que a brasileira sucumbira, seu corpo cremado e suas cinzas jogadas no deserto.

O todo poderoso chefe, um homem acostumado a conhecer outras terras e costumes, apenas comentou que fora enganado no Brasil. Deu de om-

brós e foi visitar a casa das mulheres negras, onde mantinha cem oriundas da África do Sul, vítimas revoltadas do Apartheid.

Dias depois Doralice chega a Istambul e de lá consegue fugir para a China, escondida num avião militar de carga. Depois da China, parte para Barcelona onde consegue uma hospedagem na casa de um ativista político que lutava contra Franco. Ela e sua valise onde as mudas de roupas que Thereza havia lhe preparado já estavam usadas e precisando ser lavadas.

Virou a valise sobre a cama e a pôs do avesso para levá-la ao sol. Percebeu algo diferente sob o forro do fundo da valise. Lá estavam duas pequenas barras de ouro e vinte mil dólares americanos.

Vips

Professora Lygia, musa da cultura

Sempre foi cercada de amigas do porte da professora Maria Morgado de Abreu, considerada a primeira-dama da historiografia de Taubaté e

Maria Tereza Ramos Marcondes, autora do livro "Tempo e Memória", uma consagrada referência para estudiosos. Os méritos dessa musa da nossa cultura foram re-

conhecidos pelos mais diferentes políticos de plantão, com exceção, claro, aos quase oito anos de obscurantismo cultural reinante na terra de Lobato.



Lygia com Maria Morgado e Maria Tereza Marcondes importantes representantes femininas da cultura de Taubaté



Professora Lygia no lançamento do projeto Memória Viva exibido pela Rede Vanguarda em 2004



Cerimônia em Homenagem a Cesídio e Gentil em 2004 (Foto LC Batista)